



PROJETO DE EXTENSÃO "ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES COM TRAUMATISMOS DENTÁRIOS NA DENTIÇÃO DECÍDUA": ALTERAÇÕES DEVIDO À PANDEMIA

NATHÁLIA THAÍSE DE JESUS OLIVEIRA¹; RAQUEL GONÇALVES VIEIRA-ANDRADE²; FERNANDA BARTOLOMEO FREIRE-MAIA¹; IZABELLA BARBOSA FERNANDES¹; FERNANDA DE MORAIS FERREIRA¹; PATRÍCIA MARIA ZARZAR³

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente – nathaliathaise@hotmail.com

² Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente – raquelvieira.andrade@gmail.com

³ Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente – patriciamazarzar@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A extensão torna possível a participação da comunidade na vida acadêmica e os resultados desse processo irão atingir não apenas alunos, mas também os profissionais envolvidos e a própria comunidade abrangida, sendo fundamental para a pesquisa científica. A aproximação dos estudantes da vida cotidiana das pessoas promove o desenvolvimento de olhares acadêmicos críticos voltados para os problemas reais da população (CARNEIRO *et al.*, 2011), além de contribuir para o aprendizado da vida, de cidadania, de relações mais horizontais entre profissionais e usuários.

Sendo assim, pensando em como o Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente (SCA) da Universidade Federal de Minas Gerais poderia intervir através da Extensão Universitária nos problemas sociais e de saúde pública dos moradores de Belo Horizonte, foi criado em 2007, o projeto “Atendimento Odontológico a Pacientes com Traumatismos Dentários na Dentição Decídua”, vinculado a um programa de extensão de Traumatismos Dentários. Ele foi idealizado após a realização de um estudo epidemiológico que teve como objetivo identificar a prevalência das lesões dentárias traumáticas em crianças entre 1 e 3 anos de idade e fatores associados. Neste estudo, uma amostra representativa de crianças da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil ($n = 519$) foi examinada durante uma campanha de vacinação, em que percebeu-se uma alta prevalência de traumatismos dentários (41,6%) (JORGE *et al.*, 2009).

A dentição decídua tem sido acometida pelos traumatismos dentários, em especial, em crianças com idade entre 2 e 3 anos (JORGE *et al.*, 2009), período em que possuem pouca coordenação motora e, consequentemente, estão mais suscetíveis a quedas e acidentes. Traumatismo em dentes decíduos pode resultar em dor e afetar o desenvolvimento da dentição permanente, além de gerar impactos físicos, psicológicos e sociais tanto para a criança como para sua família (ABANTO *et al.*, 2012; ANTUNES *et al.*, 2012). A temporalidade do dente decíduo na cavidade bucal não pode ser traduzida na realização de tratamentos precários em que a evidência científica e contexto social, emocional e cultural não são levados em consideração e/ou negligenciados, muito menos em locais onde a prevenção e promoção da saúde não são consideradas como parte do atendimento.

A complexidade do atendimento de crianças com traumatismos na dentição decídua não se refere apenas aos tecidos envolvidos no trauma (ósseo, pulpar, etc)



e tipos de traumatismos (intrusões, avulsões, fraturas complicadas da coroa e raiz), mas também a falta de maturidade da criança no que se refere ao comportamento e possibilidade de cooperação durante o atendimento, uma vez que a faixa etária de maior ocorrência dos traumatismos na dentição decidua situa-se entre 1 e 3 anos de idade. Nesse contexto, o projeto de extensão “Atendimento Odontológico a pacientes com Traumatismos Dentários na Dentição Decídua” da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO UFMG), busca se estabelecer como um projeto que tem por objetivo não somente o acompanhamento, atendimento e tratamento de traumatismos dentários envolvendo a dentição decidua, mas também, atuando na formação de alunos de graduação e pós-graduação, viabilizando a inter-relação entre extensão, pesquisa, ensino e prática clínica.

Além disso, o projeto tem sido um caminho para a busca de conhecimentos e formação profissional ampla voltada para a promoção da saúde, através da relação dialógica com a comunidade de forma a conhecer e atuar nos reais problemas da comunidade de acordo com seus respectivos contextos, tendo como objetivo, portanto, oferecer à comunidade um centro de referência para atendimento a crianças com traumatismo na dentição decidua, atuando não somente na realização de procedimentos clínicos, mas também em atividades de sala de espera executadas por alunos de graduação e pós-graduação sobre promoção de saúde, prevenção e empoderamento/autoestima com os responsáveis e com as crianças.

2. METODOLOGIA

O projeto é oferecido semestralmente a 20 alunos da graduação do 2º ao 9º período da FO/UFMG. Alunos matriculados em curso de pós-graduação de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da UFMG podem participar como monitores e estágio docente. Devido à pandemia do COVID-19, atualmente as atividades estão acontecendo somente de modo remoto, com carga horária de 30 horas/semestre. É disponibilizado de forma assíncrona aos alunos participantes material que inclui videoaulas, artigos e protocolos, quiz e discussão de casos clínicos, além da realização de aulas síncronas. Além disso, o projeto conta com um WhatsApp através do qual é realizada a orientação aos responsáveis quanto aos cuidados imediatos pós traumatismos e também o encaminhamento para tratamento, quando necessário. Assim, os pacientes continuam recebendo assistência, mesmo que de forma remota e o projeto continua promovendo saúde através de interação dialógica com a comunidade.

Assim que o retorno presencial for viabilizado, as ações serão desenvolvidas de forma híbrida, incluindo momentos online síncronos e assíncronos e atendimentos de urgência. O preenchimento da ficha clínica e a anamnese será realizado de forma virtual. Serão 60 horas/aula por semestre, às terças-feiras, das 18:00 às 22:00 horas. As atividades presenciais acontecerão na clínica 8 da Faculdade de Odontologia. Serão atendidas crianças de 0 a 8 anos de idade que tiveram algum tipo de traumatismo na dentição decidua. Serão oferecidas aos alunos atividades teórico-práticas relativas a conteúdos que abordam desde formação em extensão, adaptação comportamental e identificação e notificação de abuso infantil até diagnóstico e tratamentos de traumatismos alveolodentários complexos na dentição decidua. O protocolo de atendimento clínico será adotado seguindo o de Day P. et al. (2020) e Kramer e Feldens (2013), com adaptações de acordo com literatura científica vigente.



Todas as crianças com dentes decíduos traumatizados que são atendidas no projeto serão acompanhadas até o irrompimento do dente sucessor permanente na disciplina optativa de Atendimento Odontológico a Crianças com Traumatismos na Dentição Decídua da FAO UFMG, que acontece às segundas-feiras, das 18 às 22h. Os alunos do 6º ao 9º período atuarão com os pacientes e seus responsáveis desde o acolhimento até atendimentos complexos. Os exames radiográficos da criança contarão com parceria com o projeto de extensão “Assistência em imaginologia e radiologia bucomaxilofacial” da FAO UFMG.

Desde 2016, alunos do 2º ao 5º período atuam em atividades da sala de espera, que abordaram temas como cidadania, autoestima, empoderamento, prevenção e promoção da saúde e popularização da ciência, através de metodologias horizontais/interativas com participação da comunidade no planejamento e na elaboração delas. Muitas destas atividades serão adaptadas, através da utilização das mídias, de modo que ainda haja promoção de saúde e sejam respeitadas as medidas de prevenção ao coronavírus, como o distanciamento social. Um exemplo disso é a confecção dos vídeos *pitch*.

Ao final do semestre, todos os alunos (graduação e pós-graduação) irão apresentar seminários de casos clínicos, pesquisas com o banco de dados do projeto ou com as atividades desenvolvidas para a sala de espera com a comunidade, utilizando fundamentação científica para sua discussão, reflexão e troca de experiências. Os melhores seminários serão selecionados para apresentação em eventos, elaboração de artigos e publicação no Instagram do departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente (@odontopediatria_ufmg) da FAO UFMG.

3. RESULTADOS

Desde seu início, em 2007, até o segundo semestre de 2019 foram atendidas 732 crianças, sendo que a maioria correspondia à faixa etária de 1 a 3 anos de idade. O projeto tem desenvolvido atividades com a comunidade em sala de espera com participação de alunos de graduação e pós-graduação, através de metodologias ativas que buscam discutir temas como empoderamento e cidadania, bem como desenvolver atividades lúdicas com as crianças sobre prevenção e cuidados com traumatismos dentários.

Participaram do projeto em Ensino Remoto Emergencial (ERE) 07 professores, 39 alunos de graduação, 02 monitores de graduação e 06 monitores de pós-graduação. A produção científica gerada resultou em 3 trabalhos de conclusão de curso, publicações de 4 artigos científicos em base de dados como a PUBMED e revistas científicas de A2 a B4, 3 resumos em anais de eventos nacionais, além de 2 cartilhas para os responsáveis sobre prevenção de traumatismos dentários e cuidados imediatos e 06 vídeos *pitch*.

Ao final dos dois semestres em ERE, foi enviado um questionário aos alunos participantes, por meio do qual o projeto recebeu avaliações que variaram entre “excelente” e “muito bom”, o que resultou em alterações metodológicas no plano de ensino do ERE. Em 2020/1, 40% dos alunos avaliaram o projeto como “excelente”. Em 2020/2, essa classificação subiu para 100%.

Além disso, de junho de 2020 a maio de 2021 foram orientados/encaminhados para tratamento, através do WhatsApp, 14 responsáveis/crianças, sendo que os casos clínicos recebidos foram utilizados em discussão com os alunos.

4. CONCLUSÕES

O projeto vem se tornando referência para o acompanhamento, atendimento e tratamento dos traumatismos em dentes decíduos, oferecendo, mesmo durante a pandemia, um serviço de forma remota de qualidade à população, além de proporcionar aos alunos um meio enriquecedor de aprendizado e reflexões sobre traumatismos dentários, tendo através do contato com a extensão e com a pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABANTO, J; PAIVA, SM; RAGGIO, DP; CELIBERTI, P; ALDRIGUI, JM; BÖNECKER, M. The impact of dental caries and trauma in children on family quality of life. **Community Dent Oral Epidemiol.** São Paulo, v. 40, n. 4, p. 323-331, 2012.

ALVINO, L; HA, NW; CHAN, WC; ROSSI-FEDELE, G. What is new in the 2020 International Association of Dental Traumatology emergency treatment guidelines?. **Dental Traumatology**, v. 37, n. 3, p. 510-520, 2021.

ANTUNES, LAA; LEÃO, AT; MAIA, LC. Impacto do traumatismo dentário na qualidade de vida de crianças e adolescentes: revisão crítica e instrumentos de medida. **Cien. Saud. Colet.** Nova Friburgo, v. 17, n. 12, p. 3417-3424, 2012.

BONANATO, K.; GOURSAND, D.; GODOI, P. et al. Atendimento odontológico a crianças com traumatismo na dentição decídua. **Arq. Odontol.** Belo Horizonte, v. 47, n. 2, p. 91-93, 2012.

CARNEIRO, J. A. et al. Unimontes solidária: interação comunitária e prática médica com a extensão. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 283-288, 2011.

DAY, P.; FLORES, M.T.; O'CONNELL, A. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 3. Injuries in the primary dentition. **Dent. Traumatol.**, v. 36, p. 343–359, 2020.

JORGE, KO; MOYSÉS, SJ; FERREIRA, EF; RAMOS-JORGE, ML; ZARZAR, PMA. Prevalence and factors associated to dental trauma in infants 1-3 years of age. **Dent. Traumatol.**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 185-189, 2009.

KRAMER, PF; FELDENS, CA. **Traumatismos na dentição decídua**. São Paulo: Santos, 2013. 2^a ed.